

RELATÓRIO DA ASSEMBLÉIA GERAL DO FORMAD 2006



Foto Assembléia -Sonia

ABERTURA

As 08:30 horas do dia 17 de fevereiro o coordenador geral do Formad, Vicente Pohl, fez a acolhida e apresentação da pauta da Assembléia Geral do Fórum, realizada na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde. Em seguida foi realizada a apresentação de todos os participantes, dos quais estiveram presentes 20 representantes de 17 instituições, sendo 15 filiadas ao Fórum.

ANÁLISE CONJUNTURA

Na seqüência deu-se início a análise de conjuntura, realizada coletivamente com a socialização e contribuição contextual sobre o cenário de 2006 a nível nacional e estadual dos quais destacamos os seguintes pontos:

Contexto Geral (Vicente)

Dentro de uma visão internacional estamos vivendo o conflito da globalização que nos últimos 10 anos teve um crescimento considerável. Tivemos criação de leis que possibilitaram e beneficiaram o mercado internacional permitindo a entrada das grandes transnacionais nos países pobres e emergentes. Este fato está levando perda ou inversões de valores, onde a economia nacional perde sua força quanto à imagem do Estado Nacional e passa a fortalecer através das políticas e leis internacionais as grandes empresas transnacionais, tirando a autonomia dos estados.

Porém, há um movimento em alguns países na luta contra a globalização e a volta dos estados nacionalistas. A mídia, não dá destaque a este fato, mas o Brasil, por exemplo, na última eleição elegeu um governo de esquerda e que prima pelo estado nacionalista. Na América Latina podemos citar estes movimentos como o caso da Bolívia, Venezuela e Chile onde hoje também governam a esquerda.

Podemos no Brasil traçar um paralelo entre o governo anterior e o atual através de dados do Banco Mundial e verificarmos que a entrada deste governo mostra 14 pontos que são consideravelmente relevantes para o país no sentido de perspectiva de melhoras:

1 – Médias balança comercial em bilhões de US\$ = FHC (PSDB 1995/2002) 2,442 (negativo) e Lula (PT 2003/2005) 34,420 (positivo = record).

- 2 – Superávit comercial (bilhões de US\$) = FHC (PSDB 1995-2002) 8,7 (negativo) déficit e Lula (PT 2003/2005) 103,00 (positivo = superávit).
- 3 – Risco – País (Pts.) = FHC (PSDB jan/2002) 1,445 e Lula (PT jan/2006) 287 (record).
- 4 – Juros = FHC (PSDB jan/2002) 25,00 % (negativo) e Lula (PT – jan/2006) +18 % (positivo).
- 5 – Inflação = FHC (PSDB 2002) 12,5% e Lula (PT 2005) 5,7%.
- 6 – Dólar = FHC (PSDB jan.2002) R\$ 3,35 e Lula (PT jan.2006) R\$ 2,30.
- 7 – Ranking do PIB mundial (PPP) Trilhões de US\$ = FHC (PSDB 2002) 1,340 > 10 e Lula (PT 2005) 1,492 > 9.
- 8 – BOVESPA (pts) = FHC (PSDB jan/2002) 11.268 e Lula (PT jan/2006) 35.223.
- 9 – Dívida externa (bilhões de US\$) = FHC (PSDB 2002) 210 e Lula (PT 2005) 165 e caindo mês a mês.
- 10 – Dívida com o FMI e com o Clube de Paris (US\$) = FHC (PSDB 2002) os caloteiros do PSDB e PFL sumiam com o dinheiro e não tinham coragem de falar o valor da dívida. E Lula (PT 2005) 0,000.
- 11 – Salário Mínimo (US\$) = FHC (PSDB 2002) 56,50 e Lula (PT 2006) 155,55.
- 12 – Desemprego = FHC (PSDB- 2002) 12,2% e Lula (PT -2005) 9,6%.
- 13 – Taxa abaixo da linha de pobreza = FHC (PSDB 2002) não tinha mais capacidade para controlar esse índice, que segundo dados ultrapassavam os 35,1% e Lula (PT 2005) 25,1%.
- 14 – Valor das exportações brasileiras (bilhões U\$) = FHC (PSDB 2002) 60 e Lula (PT 2005) 118 (Record).

Porém, neste atual governo, podemos fazer críticas referentes à reforma agrária, onde faltou mais pulso na tomada de decisões, talvez esta seja uma das maiores dívidas do governo federal para com os movimentos sociais.

Quanto à questão ambiental, também houve a necessidade de certo radicalismo na tomada de decisões, principalmente com relação à Amazônia. Podemos discutir ainda, a questão da inserção humana na questão do manejo nas políticas ambientais; a questão da floresta pública, que acreditamos merecer maior atenção, talvez o monitoramento de áreas de concessão pela sociedade civil podem tirar indicativos da viabilidade desta atividade. Em MT, no ano de 2006 terá uma situação diferente, pois com a apuração de corrupção envolvendo a FEMA e IBAMA, que levou a criação da atual SEMA e o termo de cooperação entre Governo federal e Estadual. Este acordo surge, pois o governo de MT alega que o alto número de crimes ambientais existentes no Estado é devido aos conflitos da legislação federal e estadual, então devemos nos atentar as mudanças que estão sendo feitas nesta legislação.

Uma questão que devemos nos atentar é o pacto federativo, aonde o governo federal vem trabalhando forte nesta temática e chamando as responsabilidades dos municípios e estados, para as questões ambientais, aonde os movimentos sociais têm uma grande preocupação, na perspectiva de pensar como vamos monitorar essa nova gestão florestal e ambiental de forma que garanta a inserção das propostas da sociedade na elaboração das políticas públicas.

Um outro ponto relevante para reflexão, é o conflito das etnias que iremos passar. O governo federal hoje tem uma política para as comunidades tradicionais, sendo criado no ano de 2005 uma Comissão Nacional de Comunidades Tradicionais. Então precisamos nos articular, para discutirmos como o FORMAD ocupará e se posicionará neste espaço de representações e discussões.

Concentração Renda (Inácio)

A questão econômica e desigualdade social é uma questão para vislumbrar e desdobrar. Neste sentido em MT 10% da população mais rica concentram 52,9% da riqueza do estado, e os 20% mais pobre concentram 2,9%, e os 80% mais pobre concentram 32,96%. Isso significa que, ou nós quebramos esta estrutura de concentração de renda ou não vamos conseguir trabalhar inclusão social.

Um fato relevante é a tomada do governo de esquerda. Uma questão interessante que esta ocorrendo é a entrada das grandes multinacionais que acabam concentrando grande parte das riquezas dos países pobres mostrando como é forte o poder de destruição social da globalização e industrialização da forma que vem sendo implantado. Então podemos questionar qual a função da ocupação geográfica destas empresas?

Outro fato interessante para ressaltarmos são os dados que a FIEMT publicou no ano de 2005: 60% dos trabalhadores não possuem carteira assinada. Os trabalhadores que possuem carteira assinada, aproximadamente 60% recebem até 3 salários mínimos. Isso mostra como a situação dos trabalhadores com carteira assinada esta precária, pois parte destes chega a ganhar menos de um salário mínimo.

Um outro fato que deve nos preocupar é a política da cana, onde dentro da política nacional tem-se a intenção de multiplicar por 5 a produção de cana no Brasil até o ano de 2011. Assim, devemos ficar atentos aos problemas impostos pela monocultura, aonde podemos citar como exemplo, os problemas que os povos indígenas sofrem com o vinhoto, despejados nas cabeceiras dos rios. Em Poconé, os produtores iludem os trabalhadores com promessas falsas de bons salários. Então precisamos nos atentar para esta política energética, perguntando a quem esta política irá beneficiar?

Uma outra questão é a elaboração dos planos diretores dos municípios, onde nós da sociedade civil estamos ausentes, devemos perguntar como é a cidade que queremos?

Não podemos deixar de discutir também o trabalho escravo, pois MT sempre disputa com o Pará a liderança na apuração de trabalho escravo, ou seja, MT só perde para o Pará na questão de trabalho escravo. Precisamos fazer o estado assumir esta problemática para então traçarmos estratégias de ações.

Questão Indígena (Jonia e Edina)

Apresentação de uma contextualização do “encontro do movimento dos povos indígenas de Mato Grosso”, realizado em novembro de 2005 na Chapada dos Guimarães, com representação de 24 etnias do estado, com ênfase nos dados contidos no documento final do encontro que foi encaminhado ao Ministério Público Federal – MT. Destaque as denúncias de invasões ocorridas em Terras Indígenas: Apiaká: garimpeiros; Arara: fazendeiros, madeireiros, linha de energia elétrica e pedágio; Bororo: fazendeiros na TI. Tereza Cristina; Chiquitano: fazendeiros (onze fazendas dentro da TI); Cinta Larga: garimpo de diamante e madeireiros; Guató: madeireiro, turismo e pescadores; Irantxe (Manoki): pecuaristas, madeireiros e sojicultores; Mebêngôkre: madeireiros, posseiros, pescadores e caçadores; Munduruku: fazendeiros e pescadores; Myky: fazendeiros; NambiKwara: madeireiros, palmiteiros, fazendeiros e BR 364 que corta a área; Pareci: madeireiros; Tapirapé: pescadores, fazendeiros e posseiros; Terena: fazendeiro (Nivaldo Cintra); Umotina: pescadores; Xavante: posseiros e grileiros na TI. Maraiwatsede; Xinguanos: madeireiros, pescadores, fazendeiros e caçadores e Zoró: estrada que corta a TI.

Dando prosseguimento destaque também a situação de degradação e exploração dos recursos naturais: Apiaká do Pontal: hidrovía, pesca predatória. Kayabi/Apiaká: UHE na área e pesca predatória. Arara: madeira e degradação dos rios

no entorno. Bororo: contaminação dos rios por agrotóxicos e nascentes fora da TI. Chiquitano: desmatamento na área. Cinta Larga: Garimpo, madeira e UHE. Enawene Nawe: criação de 5PCHs nos rios que perpassam a terra, garimpo e madeireira fora TI. Guató: madeira, pesca predatória e captura de iscas. Irantxe: madeireira. Kaiabi: degradação dos rios e nascente fora da TI, degradação por lavoura e poluição por agrotóxico, poluição por lixo (vila Jari), construção de UHE no salto Kaiabi e madeira. Karajá: pesca predatória de peixe. Mebêngôkre: madeira, pesca predatória e caça. Munduruku: pesca predatória. Myky: nascentes fora da TI, degradação da terra tradicional que está sendo reivindicada. Nambikwara: madeira, garimpo e palmito. Com a degradação do entorno, há diminuição da caça, pesca e coleta de frutos. Paresi: poluição e desflorestamento da monocultura, diminuição da caça e da pesca, exploração de madeira e arrendamento de parte da Terra. Tapirapé: aluguel de pasto e pesca predatória. Terena: palmito e madeira. Umotina: pesca predatória. Xavante: cerrado destruído, contaminação por agrotóxico vindo das lavouras do entorno, redução caça e pesca, desmatamento para pastagem, dependência de recursos alimentares externos. Xinguanos: madeira, pesca predatória e caça. E Zoró: pesca predatória, agrotóxico vindo do entorno e nascentes nas fazendas.

Além desta situação, há conflitos em quase todas as áreas citadas, em consequência da regularização fundiária, invasões e degradações em Terras Indígenas.

Também é importante frisar que neste governo a questão indígena ficou aquém do esperado, principalmente com relação às questões relacionadas à saúde, questão territorial e muitas ameaças às pessoas que enfrentam e trabalham com os povos indígenas.

Lembrando que o órgão oficial responsável pela questão indígena no país - a FUNAI encontra-se sucateada. Precisa de uma política indigenista séria causadora de menos conflitos.

Educação e responsabilidade social (Marli)

Na atual conjuntura da educação, vale ressaltar a questão do FUNDEF A criação do FUNDEp, ampliação de recursos para educação e reposição das perdas salariais. Abertura das portas do atual governo Federal para os educadores.

Por outro lado vemos o governo estadual isentando empresas tipo a Sadia que vem para o estado, mas não contribui com impostos e após o tempo de isenção estas mesmas empresas mudam para outro lugar.

O Formad esta numa guerra contra o agronegócio. Isso é o grande causador desta desigualdade. Mas a pergunta seria a seguinte: quem vai ter que doar para que haja esta igualdade? Temos que nos atentar para as grandes empresas que se instalam nos municípios e após vencerem seu tempo de isenção de impostos mudam para outras cidades deixando sérios problemas sociais por onde passam.

O FORMAD necessita se organizar, o que somos, o que queremos e precisamos mostrar nossa responsabilidade diante deste atual governo (estadual).

Dificuldade e fragilidade conjuntural de expressar a organização do movimento.

Nortão – agronegócio e BR 163 (Marcos e Nilfo)

No nortão do Estado, após a operação Curupira, as ONGs estão enfrentando acusações de culpa pelas crises da queda do preço do gado, da soja - a quebra do agronegócio, que geram desemprego dentre outros problemas. Os produtores estão se articulando para não pagarem a dívida. As ONGS são ameaça para muitas e nós sabemos que não é isso, mas falta o repasse de informação e ainda temos que ouvir algumas coisas como: "*Preserve sua vida e mate um ambientalista*".

Sabemos de outras alternativas que poderíamos estar incentivando e fortalecendo os SAFE, reflorestamento, agricultura familiar, seqüestro de carbono, agregação de valores e diálogos entre entidades e entre o governo. Falta repassar difundir estas informações para a sociedade ter um maior conhecimento de informações.

O “Pacto Federativo”, temos que ter os olhos voltados para uma linha ambiental. É uma preocupação e temos que estar atentos, diante do ano eleitoral que está aí....

A questão da BR 163, depois dos seminários de esclarecimentos e discussão do plano da BR com a sociedade civil organizada, o plano passa a ter uma aceitação por parte deste movimento e passa a ser o primeiro plano “*reconhecido mundialmente*” de asfaltamento com a participação da população. É necessário reunir para definir as áreas de reserva em MT no eixo da BR 163.

A ministra Marina (MMA) e o ministro Rossetto (Desenvolvimento Agrário), anunciaram que o plano da BR esta finalizado. Ficar atentos aos editais. Agora são outros problemas burocráticos que estão impedindo a implantação do plano. Porém, na questão de ordenamento devemos ficar atendo, pois nada se anuncia para MT. Questão da facilidade de emissão das ATPFs e dificuldade no órgão responsável de regularização das mesmas ainda é um problema grave.

A criação do Parque Nacional do Juruena, os conflitos que ai estão colocados, é outra questão para discutirmos.

O presidente Lula anunciou mais de cinco milhões de reserva legal no Pará. Mas em Mato Grosso não há nada anunciado com relação as UC.

Por outro lado, esta se criando a primeira fazenda no Brasil (em Nova Mutum – fazenda do Piveta), com certificação na questão social. Porem precisa de um certificado ambiental e de regularidade de posse da terra.

As grandes empresas (Perdigão e Sadia) estão de olho na mão de obra barata (trabalho escravo) dos assentados da região.

Recursos Hídricos e Campanha Fraternidade (Salomão)

O Brasil vive um ano, com uma fase muito boa com relação às águas. O Brasil tem o melhor PNRH, discutido com a base em 1 ½. Tem-se agora a implantação deste plano, como que vai para as bases. Com se dará isso?

A questão dos chiquitanos, um dos maiores povos indígenas de Mato Grosso, está voltando a tona, sendo este povo indígena que deu origem a população da baixada cuiabana. Este conflito aflorou com o Encontro na Chapada (novembro de 2005). A visita do MPF e PF e outros; aumentou ainda mais o conflito com os fazendeiros.

A Igreja católica vive o *ano social* e ela esta buscando parceria. Em 2006 tem como tema da campanha da fraternidade os portadores de deficiências especiais. No estado de MT, em 2007 a Igreja estará voltada para as questões da Amazônia. E 2006 a 2009, voltada para vida na Amazônia.

ZSEE (André)

Precisamos voltar a discussão do ZSEE (Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico) como base na discussão, pois a SEMA aprovou o código ambiental e a política florestal com base no Zoneamento, apesar deste ZSEE estar sendo revisado pela Embrapa. Neste sentido precisamos manter uma porta aberta para o diálogo com o governo, porem com certa cautela.

Talvez essas delegações do Governo federal para o estado de MT quanto as questões ambientais, podem aproximar o monitoramento dessas políticas entre movimento e governo.

Representações e populações tradicionais (Rodrigo e Deroni)

Precisamos nos articular e discutir os espaços de representação no estado e definir os espaços importantes com representação. Notamos que há um conflito entre entidades com relação a representação. É necessário mais diálogo no conjunto e internalizar as críticas.

Há dificuldade da sociedade se organizar e participar dos programas do governo federal, que vêm com as propostas claras e bem articuladas. As ações como a Operação Currupira, que desencadeou inúmeras mudanças, re-elaboração do código floresta, leis e políticas.

Como acompanhar melhor algumas discussões dentro do coletivo como as políticas estão sendo colocadas e atropeladas, pois não estamos tendo pessoas disponíveis e capacitadas para discuti-las melhor e ter um melhor posicionamento.

Quanto às comunidades tradicionais sempre se ressalta as questões territoriais, políticas, mas não se faz o resgate da identidade, provocando perda de valores. Fazer resgate de valores, resgate de auto-estima. Necessita-se levar informações a estas comunidades para este resgate. Destacar a biodiversidade e tecnologia que estas comunidades usam.

Outra questão se refere a obter informações e conhecer outras fontes alternativas de energia, como contraponto a monocultura da cana. Ver os impactos gerados pela monocultura e mostrar outras fontes alternativas de energia.

AMARRAÇÕES GERAIS:

- Precisamos amarrar esta análise em nossas ações, e ordenar as prioridades. Precisamos fazer uma ação para o fortalecimento das ONGs explicando o que é uma ONG, o que faz, quem é contra? Etc.
- Necessário discutir realmente sobre as questões das energias alternativas.
- Precisamos discutir os espaços de representações para o monitoramento.
- Incorporar ações do nosso parlamento no projeto MTSD.
- Impactos das multinacionais nos municípios.
- O FORMAD precisa entrar no seio de desenvolvimento do MT.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Após a análise conjuntura a secretaria executiva apresentou (data show) uma síntese das atividades do triênio (*anexo I*) com foco nas ações de 2005 e em seguida a apresentação da prestação de contas acumulada do triênio (*anexo II*). Em seguida, a equipe do Projeto “Campanha das áreas Protegidas – PADEq/MDA fez apresentação do mesmo.



Apresentação trabalhos da secretaria e Padeq - Sonia

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Para a avaliação das atividades do Fórum, embasados na apresentação e ações do Fórum, foram formados três grupos de trabalhos que após discussão em grupo, apresentaram as seguintes questões em plenária, conforme *roteiro* avaliativo enviado anteriormente para as filiad@s.



Assembléia – trabalhos de grupo - Sonia

I - Atividades em que as filiad@s participaram das ações do Fórum?

Fez-se uma avaliação ampliada das entidades e suas atuações. Elaboração e complementação de uma lista das ações que as filiad@s se envolveram.

Constatação que as entidades participam aproximadamente 50% das atividades, na maioria das vezes em ações relacionadas com seu tema de trabalho. As instituições filiadas necessitam de maior envolvimento.

II - É possível perceber resultados positivos a partir do trabalho desenvolvido?

Quanto aos resultados, foi avaliado no âmbito mais geral, pois fica difícil avaliar uma atividade isolada, a comunicação é importante para permear ações governamentais.

O site do Fórum tem um bom número de visitas, principalmente em grandes eventos como o II ERA.

Há um reconhecimento maior do Fórum no MT, com relação a opinião pública, junto à mídia e instancias governamentais.

Para agilizar as informações, já está ativo uma listagem de instituições e pessoas com maior fluxo de informações que é formad@listas2.rits.org.br.

III - Que mudanças são necessárias para melhorar o trabalho do Formad nas linhas de ação e forma de atuação?

Necessário fazer visitas e recadastramento das entidades filiad@s e saber qual o quadro e ações de participação.

Torna-se necessário algumas ações mais imediatas, não conseguindo em alguns momentos ter uma agilidade de articulação e mobilização que se espera do FORMAD, como divulgação de editais, a viabilização e inscrições para composição de representações em espaços públicos, como a nova composição do CONSEMA.

Estabelecer maior clareza das prioridades, para atuações com mais destaque com maior referencial e peso em alguns espaços temáticos.

Nas representações do FORMAD em instancias, ter uma sistemática para partilhar informações, socializá-las e divulgá-las.

Agilizar a questão da comunicação, para as informações chegarem às filiadas e ampliar as atividades, ver mecanismo de comunicação.

Precisa-se pensar como mudar as ações das entidades quanto a socialização das informações.

Muitas atividades foram executadas durante o último ano que não estavam planejadas. É importante que estas ações estejam consoantes com as prioridades.

Ver mecanismos (projetos), visando a divulgações das ações.

IV - Avaliação da atuação da coordenação e secretaria executiva:

Sobre a coordenação avaliam que esteve bem atuante e a secretaria executiva, necessita definir melhor os papéis (participação em reuniões, elaboração de projetos, editais, informações, etc.). Além de recompor a equipe, acrescentar mais uma pessoa para serviços gerais como e-mail, telefone, etc., para diminuir a sobrecarga da secretaria executiva.

Para agilizar o repasse, a secretaria deve ficar atenta aos editais, pois demoram a chegar às entidades, ampliar os contatos e repassá-los. Além de identificar as necessidades das entidades para posteriores consultorias e ver a possibilidade de assessorar na elaboração de projetos, principalmente as filiadas com mais necessidades.

A composição e dedicação da secretaria executiva foi um avanço para agilizar as ações e repassar as informações às filiadas e coordenação para garantir a qualidade dos debates.

Empenho maior na articulação para melhorar a mobilização das ações pela secretaria.

ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÕES

Onde o FORMAD está e onde queremos estar?

- 1- Consórcio Socioambiental BR 163 – FASE/ICV
- 2- Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CDH de Cáceres
- 3- Comitê de Acompanhamento à Gestão Florestal de MT - ICV
- 4- Reserva da Biosfera do Pantanal – Espaço a preencher.
- 5- Comitê de Monitoramento do Programa Pantanal – MOPS/ CDH de Cáceres
- 6- Núcleo Central do Plano Diretor Participativo – CBFJ
- 7- Conselho Estadual das Cidades - ?
- 8- Comitê MT Floresta - ?
- 9- CONSEMA - ?
- 10- Comissão Nacional de Comunidades Tradicionais – Gaia
- 11- Conselho Estadual de Saúde – ?

Relato Síntese das Ações / Representações

1- Consórcio Socioambiental BR 163 – FASE/ICV

Foi instituído o consórcio que fazem parte três entidades de MT e três do Pará. Em 2005 ficou paralisado. O GTA foi nomeado entidade articuladora. Foi definido que haveria recursos para comunicação popular e monitoramento de atividades. No dia 15 de dezembro deveria ser liberado recurso, mas não aconteceu. O governo não liberou orçamento para o asfaltamento. Havia sido definido que a iniciativa privada arcaria com a despesa. O governo assumiu o compromisso de fazer as obras de infra-estrutura ao longo da BR 163. Os empresários bancariam o asfalto.

Precisamos reunir o Consórcio para chamar o governo e reativar o diálogo. A demarcação da Terra do Meio é considerada, pelo governo, uma ação do plano.

2- Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CDH de Cáceres

O governo do estado tinha indicado duas entidades como sociedade civil. Lutamos para acrescentar entidades que fazem parte do FORMAD. Nos reunimos uma vez por mês. Mas há dificuldades pois o governo convida com um dia de antecedência. Tivemos dois seminários nacionais.

Fizemos uma oficina em Cáceres e outra em Cuiabá fazendo trabalho de base para os recursos hídricos. As pessoas nessa oficina responderam um questionário para entidades de base sobre a construção do plano de Recursos Hídricos.

O plano estadual está mais complicado que o nacional. Há convocações que não recebemos. A partir desse ano o plano vem pra base e deve ser constituído o plano nacional.

Na construção desse plano foi feito um caderno do estado sobre recursos hídricos. O plano nacional tem seis volumes elaborados.

O FORMAD irá enviar uma carta a SEMA cobrando comunicação sobre o Plano de Recursos Hídricos. Reafirmamos a indicação de Salomão do CDH de Cáceres para a Bacia do Alto Paraguai e a **entidade X** para o plano da Bacia Amazônica. A entidade X deve ser definida até o dia 15 de março.

3- Comitê Acompanhamento Gestão Florestal MT -ICV

O FORMAD e REMTEA pressionaram para a criação do comitê. Até agora não houve reunião, mas há previsão de começar a articulação até o início de março. É um espaço importante de posicionamento do FORMAD. Esse comitê tem a intenção também de monitorar o novo pacto entre SEMA e IBAMA. Esperamos ter respostas para eventuais falhas da SEMA.

4 e 5- Reserva da Biosfera do Pantanal e Comitê de Monitoramento do Programa Pantanal – MOPS/ CDH de Cáceres

O coordenador do Programa Pantanal retomou a discussão, já indicando as pessoas para participar do debate. Quem já estava no debate protestou pelas indicações não considerarem as pessoas já indicadas para isso.

As pessoas que já discutiam a Reserva da Biosfera querem que os nomes sejam indicados pela REMTEA e FORMAD.

A vaga existe e tem gente disposta a participar para garantir espaço de entidades ambientalistas. É preciso que a pessoa indicada continue participando sem substituição.

Chamar as filiadas e o coordenador do Programa Pantanal para uma plenária sobre o Programa Pantanal e Reserva da Biosfera. Como nos articular nas duas ações?

No início de abril será chamada essa plenária. Havendo uma reunião com as entidades envolvidas pela manhã e, a tarde, com o coordenador do Programa Pantanal.

6 e 7 - Núcleo Central do Plano Diretor Participativo e Conselho Estadual das Cidades – CBFJ

Os municípios acima de 20 mil habitantes sem o plano diretor sofreriam sanções do Ministério das Cidades. Entendendo não só o espaço urbano mas todo o município. O núcleo central teria o papel de discutir planos diretores participativos, estabelecer uma base que o elabore.

A capacitação do governo e da sociedade civil aconteceu até o final do ano. Eram reuniões sistemáticas articuladas pelo min das cidades. A sociedade civil estava dividida em sindicatos, movimentos sociais, em setores bem divididos.

Aconteceu a conferencia nacional das cidades e foi colocado que todos os estados tem que ter conselhos estaduais. Quem fosse delegado para a conferencia nacional deveria ser uma referencia para voltar para conselho estadual.

Não houve representação nem de ¼ dos municípios.

É um espaço interessante mas que demanda tempo. Mas ficar de fora pode significar exclusão de um processo importante.

Para haver liberação de recursos os ministérios às vezes pedem um conselho que lance essa demanda. O plano interfere em toda a política habitacional, transporte e saneamento.

O CBFJ, o CDH, a CUT e o SINTEP serão chamados para uma reunião do GT Cidades do MTSD sobre a necessidade de acompanhar a discussão pelo FORMAD.

8- Comitê MT Floresta

É um fundo para ser utilizado no financiamento de reflorestamento no estado. A FASE e o Instituto Floresta têm interesse no espaço e o ICV tem interesse na suplência.

A reunião será dia 21, 14h na SEDER. O ISA já anunciou que estará presente.

9- CONSEMA

O FORMAD já teve vaga, mas saiu em protesto ao encaminhamento. Depois não conseguiu mais voltar. Depois disso concluímos que é melhor participar dos conselhos, mesmo discordando da postura do conselho.

Por burocracia e por falta de resposta somente duas entidades se candidataram. Somente o presidente da entidade poderia se inscrever. As entidades inscritas foram listadas.

Fazer uma carta solicitando tempo de repassar para as filiadas. Reclamar das burocracias e solicitar que o movimento social nomeie as representantes.

10- Comissão Nacional de Comunidades Tradicionais – Gaia

As informações não chegam ao Gaia. Pessoas questionam a indicação do Gaia. A coordenadoria do MA convocou uma representação de povos tradicionais. Solange Ikeda convidou às pressas, Cláudia do Gaia. Estão surgindo leis que envolvem a comunidade pensando em como essas comunidades podem ser participantes nessas políticas.

É preciso cobrar da participante na comissão, não podemos ficar de fora. Os Guató conseguiram uma vaga na comissão nacional. É preciso mandar um modelo A cobrança em relação à participação deve ser sistemática.

11- Conselho Estadual de Saúde

O FORMAD já ocupou essa vaga, o GSP e o MOPS têm vaga no conselho. Havia uma vaga ambientalista que era ocupada pelo ICV. Como a representação ambientalista não era atuante e não havia substituta, o FORMAD não se interessou em ter representação. Foi enviado um documento dizendo ao presidente do conselho que a vaga não seria ocupada pelo FORMAD.

Na assembléia não há filiada que queira ocupar essa vaga.

Prioridade de atuação do FORMAD para 2006

A questão indígena é muito importante. A ação indígena é uma necessidade.

Comitê de Acompanhamento PADEQ

O comitê ficou composto pela coordenação do Fórum e filiad@s da região do norte. Sendo que a Campanha será desenvolvida na região de Sorriso e Cuiabá.

CONFRATERNIZAÇÃO

A noite, após o encerramento dos trabalhos (20:00 horas) foi realizada uma comemoração com a presença de um animador (gaiteiro) da região, amigo dos anfitriões da assembléia.

Dia 18 de fevereiro de 2006

8:30h Plenária para elaboração do plano 2006 do FORMAD (Anexo I).

11:30 h Assuntos Gerais e Avaliação



Foto Assembléia – Avaliação - Sonia

12:30h Almoço e finalização da Assembléia do Fórum 2006.

ANEXO I

PLANO OPERATIVO ANUAL – 2006- FORMAD

PROGRAMA I: Fortalecimento Institucional

OBJETIVO GERAL: Este programa tem como objetivo geral Mobilizar e Articular as Organizações Membro do Fórum, subsidiando-as com informações referentes aos diversos temas pertinentes, bem como, a capacitação conforme a necessidade local e regional das filiadas e entidades parceiras.

ATIVIDADES RELEVANTES	Resp.	CRONOGRAMA												Resultados Esperados
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Indicadores
Fazer o recadastramento das entidades filiadas do FORMAD, e campanha de novas filiações a partir de identificação e visitas nas entidades ausentes do FORMAD.				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Recadastramento de 100 % das entidades filiadas do FORMAD - Filiação de novas entidades
Socializar a agenda de atividades das filiadas.				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Socialização das atividades - Manter um sistema de socialização das intervenções do fórum
Construir um sistema de monitoramento das atividades e intervenções do FORMAD (comunicação externa).				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	- Socialização de informações
Criar o INFORMAD que apresente a agenda do Fórum e informes especiais.				X										- Site reestruturado
Reestruturar o Site do FORMAD				X										

PROGRAMA II: Agenda Positiva /Projeto MT Sustentável e Democrático (MTSD)

OBJETIVO GERAL: Este programa tem como objetivo fazer a leitura crítica da realidade sócio-econômica, ambiental, cultural e política do modelo de desenvolvimento hegemônico no Estado de Mato Grosso, evidenciar processos sociais que sejam democráticos, que elenquem alternativas para o um novo modelo de desenvolvimento sustentável ecológico e sócio-cultural para o estado de Mato Grosso e construa propostas de políticas públicas em debates públicos com a sociedade.

ATIVIDADES RELEVANTES	Resp.	CRONOGRAMA												Resultados Esperados Indicadores
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Realizar uma oficina de socialização dos artigos do caderno e redefinição do projeto MTSD				17										<ul style="list-style-type: none"> - Socialização dos artigos e lançamento da 1ª publicação / caderno MTSD - coordenação e animação dos GTs - efetivação de dois seminários - sensibilização de 90 % ... Padeq
Realizar um seminário público para lançamento do primeiro caderno do MTSD					19									
Realização de atividade de formação sobre conceitos de sustentabilidade e democracia nos núcleos do PROFEAP														
Continuar participando da coordenação interinstitucional e animando os GTs do MTSD				X		X		X		X		X		
Executar a campanha de Valorização de áreas protegidas				X	X	X	X	X	X					

PROGRAMA III: Monitoramento, Acompanhamento e Intervenções nas Políticas e Programas Públicos.

OBJETIVO GERAL: Este programa tem como objetivo monitorar, acompanhar e intervir por meio das ONGs nas políticas e programas públicos.

ATIVIDADES RELEVANTES	Resp.	CRONOGRAMA												Resultados Esperados Indicadores
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Realizar plenária de nivelamento de tomada de decisão sobre o código ambiental, Política florestal, PNRH e ZSEE.						11 e 12								<ul style="list-style-type: none"> - Realização de 100% das plenárias programadas - Realização de 100% dos seminários programados
Realizar um seminário na BAP sobre recursos hídricos enfocando o PNRH												14		
Realizar um seminário na Bacia amazônica sobre a política florestal.								X						

Realizar um seminário na bacia do Araguaia sobre o código Ambiental e ZSSE								14						
Acompanhar, socializar informações e propor o debate sobre o PP nos eventos das filiadas e parceiras.														- atingir socialização de informações a 100% das filiad@s e parceiros.
Continuar participando no consórcio da BR 163, repassar informações e propor um seminário de estudo do plano e definição de estratégias de intervenção.							X							- Participar 100% das atividades referentes a BR 163

ANEXO II

Principais ações desenvolvidas pelo FORMAD nos Últimos Três Anos: 2003 a 2005

Linha "1" = *Mobilização e Articulação das Organizações Membro do Fórum definindo três questões como meta:*

- a) realizar, pelo menos, 01 Assembléia Geral, 03 Plenárias e 12 reuniões da Coordenação do Fórum, elaborando, implementando e avaliando o plano anual de trabalho, com um bom nível de participação das organizações membro;*
- b) oportunizar troca de informações e discussões que fortaleçam e legitimam a participação das entidades membros nos diversos espaços de representação da Sociedade Civil, junto às Políticas e Programas Públicos (Conselhos, Câmaras Deliberativas) ,*
- c) contribuir para produção de análises, posicionamentos e a interlocução dos Grupos de Trabalhos para dentro e para fora do FORMAD.*

EXECUÇÃO:

- ✓ A coordenação executiva do Fórum, realiza reuniões mensais, havendo reuniões extraordinárias.
- ✓ As assembleias são anuais, realizadas início de ano, onde são analisados e avaliados os trabalhos e ações do Fórum, bem como, elaboração do planejamento das atividades para o ano seguinte.
- ✓ Foram realizadas duas plenárias, uma sobre o Programa Pantanal e uma sobre o Zoneamento Sócio Econômico Ecológico - ZSEE e Representações Institucionais do Fórum.
- ✓ O FORMAD vem priorizando a realização de seminários e reuniões de trabalho decorrentes das atividades e exigências, principalmente ao que se refere ao projeto MTSD, com inúmeros outros.

- ✓ A coordenação do FORMAD avalia que o Fórum tem se afirmado mais externamente como um referencial do que internamente. O Fórum ainda não é totalmente coeso, ainda não conseguiu fazer todas as organizações terem o "*sentimento de pertencimento*". Hoje são 41 as instituições filiadas e três pessoas físicas. Para a assembleia de fevereiro de 2005, recebemos vários contatos para filiação. Há uma fragilidade de representação e participação destas organizações filiadas em eventos internos, principalmente, nas plenárias.
- ✓

Divulgação e Comunicação:

- ✓ A divulgação do FORMAD é de uma significação expressiva com a distribuição dos folders confeccionados em 2003 e a criação do site <www.formad.org.br>.
- ✓ Destaque a comunicação através da Internet, telefone e fax, com repasse de informações constantemente referente a temas polêmicos que dizem respeito a questões ambientais, sociais, constitucionais, direitos humanos, Programas, transgênicos, monocultura de grãos /soja, entre outros.
- ✓ Publicação e impressão de boletins - dezembro 2004 foi editado o primeiro Boletim "Agronegócio em MT é fonte de trabalho escravo, destruição ambiental e extermínio cultural".

- ✓ A divulgação e representação do Fórum em eventos (congressos, conferências, seminários, oficinas, reuniões, encontros, etc.) regionais, estaduais e nacionais; entrevistas e debates ao vivo em revistas, sites e jornais, TV e rádios, além de

participação na produção de vídeos e DVDs "*BR 163 Sustentável*" e "*Green Gold – soya plantations encroaching on Brazilian savannah and raindores*", o DVD "*Uma Terra para Viver*" produzido durante a visita do Relator e, outros meios de comunicação.

- ✓ O Fórum vêm ampliando sua visibilidade e reconhecimento das suas ações e intervenções nos diversos espaços de representação da sociedade civil junto às Políticas e Programas Públicos. É referência para falar com público externo através da mídia, como **contraponto** do modelo de desenvolvimento no estado, adotado como plano de governo pelo maior produtor de soja do mundo, atualmente governador do estado de Mato Grosso.
- ✓ O Formad efetivou várias parcerias:
 - debate sobre Florestas Públicas (MMA);
 - Plano Plurianual - PPA (Casa Civil, Sec. G. República e Abong),
 - Conferência Estadual de Meio Ambiente (MMA),
 - processo do Plano da BR 163 (IPAM, ISA, GTA);
 - Projeto MTSD (UNEMAT e UFMT);
 - Festival das Águas (UNEMAT);
 - oficinas de capacitação - PADEQ (PDA, GTZ e WWF),
 - Campanha das Nascentes do Xingu (ISA)
 - Trabalho Escravo (DRT),
 - Direitos Humanos (AL e instituições), entre outros.

Uma das lacunas do último ano foi a falta de articulação com fóruns e redes da Amazônia, ficamos restritos a ação interestadual com o Fórum de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul em função do Programa Pantanal. Avaliamos que temos que retomar a articulação amazônica procurando participar do Fórum da Produção Familiar Rural da Amazônia que é a articulação política que reúne as maiores forças sociais da Amazônia.

- ✓ Trabalhos no interior do estado:
 - o Encontro de Sinop, Lucas do Rio Verde e Santarém que trataram da implementação da BR-163,
 - participação na primeira, segunda e terceira edição do Festival das Águas realizado pela UNEMAT no estado em Cáceres – sudoeste; Luciara no Araguaia e Alta Floresta – Norte do estado.

BR – 163 Cuiabá - Santarém:

- ✓ Foi criado no dia 27 de novembro de 2004 em Santarém o Consórcio pelo Desenvolvimento Sócio-ambiental da BR 163, que irá representar os movimentos sociais e ambientais na região de influência da rodovia em todas as fases de negociações e implementação do Projeto. O consórcio tem como objetivo ser o interlocutor junto ao Governo Federal para assegurar a realização de ações prioritárias indicadas pelos movimentos sociais e entidades ambientais que atuam na região ao afastamento da rodovia Cuiabá-Santarém, assim como, acompanhar as propostas em planejamento pelo grupo de trabalho interministerial, chefiado pela casa civil, para a rodovia e seus efeitos ao meio ambiente e as comunidades da região.

- ✓ Destaque a realização do primeiro encontro dos movimentos sociais da BR 163 no município de Lucas do Rio Verde, no mês de março/2005, onde discutiram a priorização das ações e parcerias dos dois estados – MT e Pará.
- ✓ Destacamos que a força da mobilização social foi muito importante para estimular o governo para a criação do consórcio sócio-ambiental para garantir a participação da sociedade civil organizada. O FORMAD foi reconhecido como importante ator de MT, passando a integrar o Comitê do Consórcio sócio-ambiental.

Projeto Campanha das (UCs) e Terras Indígenas (TIs)

- ✓ - Em final de 2005 obtivemos a aprovação deste projeto com período de execução de seis meses. Este projeto desenvolverá um processo de informação/sensibilização, mobilização junto a jornalistas, educadores do Ensino Público e sociedade em geral, sobre a preservação das áreas Protegidas, envolvendo as UCs e TIs, Reserva Legal (RL) e Áreas de Preservação Permanente (APP), principalmente às localizadas na abrangência da BR-163, destacando os benefícios por elas proporcionados e a importância das mesmas para a sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental, mostrando a riqueza da biodiversidade e as alternativas de construção de novos conhecimentos, que venham a representar melhoria na qualidade de vida das populações que vivem no entorno dessas áreas, bem como a sua repercussão na sociedade mato-grossense.

Linha II = Promoção do debate sobre o modelo de desenvolvimento de Mato Grosso, tendo como metas:

- elaboração e implementação de uma proposta de metodologia que propiciasse a realização de um processo participativo onde as organizações membros poderiam compreender a dinâmica e as bases do modelo de desenvolvimento implementado em Mato Grosso.

Construção do Projeto Mato Grosso Sustentável e Democrático - MTSD.

- ✚ Tendo como parceiro e fundamentação, o projeto nacional “Brasil Sustentável e Democrático”, este projeto representa nossa agenda positiva. Investimos muita energia na definição da metodologia, gestão e elaboração de projetos para buscar apoio financeiro específico para o MTSD.
- ✚ O FORMAD organizou e articulou vários seminários e oficinas com o tema *Sustentabilidade e Democracia*, buscando para esses eventos parceiros como a UFRJ, FASE Nacional, universidades federais, estaduais e privadas do estado de MT e organizações e movimentos da sociedade civil a participar dos debates, bem como extrair (abstrair) destes eventos propostas de intervenção e construção participativa.
- ✚ Este projeto é uma articulação inter-institucional (FORMAD – UNEMAT) que visa fazer a leitura crítica da realidade sócio-econômica, ambiental, cultural e política do modelo de desenvolvimento hegemônico no Estado de Mato Grosso. Por outro, visa evidenciar processos sociais que sejam democráticos, que construam alternativas para o um novo modelo de desenvolvimento sustentável

ecológico e sócio-cultural para o estado de Mato Grosso e construa propostas de políticas públicas com a sociedade, em debates públicos.

- ✚ O Projeto *Mato Grosso Sustentável e Democrático* conta com a participação de 21 entidades e aproximadamente 50 professores e pesquisadores, reunidas em 10 grupos temáticos, que debatem sobre o modelo de desenvolvimento do Estado. A coordenação do Projeto esta firmada entre o FORMAD – Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento e a UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso; e conta com a consultoria dos pesquisadores e coordenadores do Projeto Brasil Sustentável e Democrático.
- ✚ Este projeto busca estimular experiências e propostas dos movimentos sociais, organizações populares e organizações não-governamentais por um modelo de desenvolvimento alternativo em Mato Grosso e produzir novos enfoques analíticos, novos indicadores e novas idéias para a mudança social.
- ✚ Em agosto de 2004 foi realizado um dos primeiros seminários regionais do Projeto MTSD, em Luciara, na região do Araguaia - leste do estado, e em agosto de 2005, outro seminário em Alta Floresta – norte do estado, durante o segundo e terceiro festival das águas respectivamente, no estado. Estes eventos contaram com a participação de aproximadamente cento e cinquenta pessoas, cada evento. As falas foram de várias instituições e contou com apresentação de resultados dos GTs mineração, turismo, agricultura, recursos hídricos, terras indígenas e cidades.
- ✚ Em dezembro de 2004 foi realizado outra reunião do Projeto MTSD com objetivo de socializar os dados preliminares levantados pelos GTs. Dos onze GTs que fazem parte do processo apenas quatro não puderam apresentar seus trabalhos. Para execução destes trabalhos tivemos apoio financeiro do Projeto Brasil Sustentável e Democrático que por sua vez recebe apoio da Fundação Heinrich Boll, Fundação Ford e Fase Nacional.
- ✚ Dia 09 de novembro de 2005 foi um seminário “indicadores de Sustentabilidade e Democracia no contexto do Projeto MTSD”, organizado pelo FORMAD e contou com a participação de representantes de vários GTs e de convidados como Dr. Rodrigo Aleixo da UFMT, Jean Pierre Leroy do Projeto Brasil Sustentável e Democrático e Heitor Queiroz do DEA/MMA. Este encontro teve como objetivo a discussão de indicadores de sustentabilidade e democracia, além de desafiar os GTs a iniciarem análise para elaboração de textos para a primeira publicação de um caderno a se concretizar início de 2006.
- ✚ Nos dias 10 e 11 de novembro foram realizadas atividades satélites durante o IV Encontro de Educadores Ambientais, onde prosseguiu-se a discussão dos indicadores de sustentabilidade.

Missão MT

- ✓Visita do Relator Nacional para o Direito Humano ao Meio Ambiente – plataforma DhESC Brasil, mais conhecida com a “**Missão MT**”, realizada em agosto de 2004. No roteiro preparado pelo Formad, foram visitados os remanescentes de quilombo de Mata Cavallo, no município de Nossa Senhora de Livramento; os índios Xavantes de Marawatsedé, em Alta Boa Vista, na região do Araguaia; o Assentamento Liberdade, no município de Canabrava do Norte

e; os atingidos pela Usina Hidrelétrica de Manso, no município de Chapada dos Guimarães.

ZSEE - Zoneamento Sócio Econômico e Ecológico

- ❖ Em julho 2004 o FORMAD, solicitou uma apresentação do **ZSEE** à Secretaria de Planejamento - SEPLAN, com objetivo de socializar os produtos gerados durante o zoneamento em 2002, principalmente para subsidiar e embasar os GTs setoriais do projeto MTSD em andamento.
- ❖ Este ZSEE foi encaminhado posteriormente pelo governador a Assembléia Legislativa como Projeto Lei que está em tramitação para aprovação - não estava como prioridade no orçamento do governo para o ano de 2005.

Transgênicos

Sobre os **Transgênicos** (organismos geneticamente modificados) o Fórum participou de inúmeras campanhas para a não aprovação da Lei de Biossegurança (aprovada pela Câmara dos Deputados dia 02/03/2005), que estabelece critérios para uso e cultivo de transgênicos no Brasil.

A lei aprovada é muito diferente do PL (Projeto de Lei) original elaborado pelo governo federal, uma vez que dispensa a obrigação de licenciamento ambiental pelo Ministério do Meio Ambiente e de avaliação de segurança à saúde pelo Ministério da Saúde.

Quanto ao plantio de transgênicos, a campanha e discussão gerada esta praticamente perdida, como pode ser refletido no aumento de aproximadamente 400% da área de plantio comparado com o ano anterior. Um dos comprometimentos do produtor que realiza o plantio de transgênicos é a assinatura de um termo de responsabilidade. Em Mato Grosso nota-se um incentivo do governador para o plantio, onde em junho de 2004 o próprio Blairo Maggi declarou plantar soja transgênica.

Torna-se necessário à definição de um controle social, com licenciamento ambiental e segurança à saúde. Sem estas ferramentas, o meio ambiente e os consumidores podem estar sujeitos a danos irreversíveis ainda não identificados adequadamente pela comunidade científica.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES NÃO PLANEJADAS:

- Participação no Comitê do Plano Nacional de Recursos Hídricos.
- Participação no Comitê de Acompanhamento de Gestão Florestal e Promoção de uma reunião para discutir o "ACORDO" Governo Federal e Governo Estadual.
- Participação e Apoio no Encontro dos Povos do Pantanal, realizado nos dias 12 a 13 de novembro de 2005 - em Cáceres.
- Participação e organização da Conferência Estadual de Meio Ambiente e Participação na Conferência Nacional de Meio Ambiente.

PROMOÇÃO DE ATIVIDADES NÃO PLANEJADAS:

- Promoção juntamente com CIMI, GTME, Museu Rondon e Sesc MT, da Semana dos Povos Indígenas "A política indigenista no Brasil", (ciclo de debates) realizado em Cuiabá (Sesc Arsenal) nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2005.

- Elaboração e distribuição do Manifesto Ação Curupira.
- Promoção juntamente com outras instituições, do II ERA – Encontro e Feira de Agroecologia da Amazônia, nos dias 27 a 30 de setembro de 2005.
- Promoção, juntamente com outras instituições, do Encontro Movimento dos Povos Indígenas de MT e Questão Fundiária, nos dias 22 a 25 de novembro de 2005 na Chapada dos Guimarães.

Linha III = mobilização e capacitação da sociedade civil para uma intervenção efetiva no processo de implementação do Programa Pantanal.

- Realização de reuniões do GT Pantanal;
- realização de reuniões entre representantes do Formad com representantes Fórum de Mato Grosso do Sul;
- elaboração de um Subsídio sobre o Programa, para facilitar o monitoramento pela sociedade civil;
- realização de duas plenárias para apresentação e estudo do subsídio; reuniões com a Coordenação estadual e Coordenação Nacional;
- participação no Comitê de Monitoramento do Programa Pantanal no estado de MT e;
- participação no GT Reserva da Biosfera Pantanal.

Houve, e ainda há, dificuldades nesta linha de ação, em grande parte, devido à estagnação do Programa Pantanal. Desde o início de 2003, o programa não avançou enquanto execução.

Como se tratava de início de governo, tanto federal quanto estadual, o programa entrou numa fase de avaliação e revisão. Desta forma, as atividades realizadas no período de 2003 / 2004, tiveram como objetivos, discutir sobre o processo de revisão do programa.

O Comitê de Monitoramento Estadual, até que tentou articular-se, inclusive a sua rearticulação (em meados de 2003) se deu à partir de iniciativa do Formad, fazendo gestão junto ao órgão governamental estadual, FEMA. Destaca-se a reunião realizada em Cáceres/MT, entre os Comitês de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul e a Coordenação Nacional do Programa.

*Secretaria executiva do FORMAD
Jonía T.Fank e Rodrigo F.Morais
Fevereiro de 2006.*

ANEXO III
ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
PROJETO MISEREOR 233-912-0540 ZG (2003/2005)
PERÍODO: 05.2003 a 12.2005

Rubricas do Período	VALORES EXECUTADOS			ORÇAMENTO		
	01/05/2003 a 31/12/2005 R\$	01/05/2003 a 31/12/2005 EURO	A.V. %	3 ANOS EURO	Total %	Executado %
Receitas / Entradas						
Saldo anterior						
Recursos de KZE						
Recursos de Misereor	226.332,07	70.500,00	100%	100.000,00	100%	71%
Rendimentos / Aplicações		-	0%	-	0%	
Recursos de terceiros	3.137,00					
Total das Entradas + saldo anterior	229.469,07	70.500,00	100%	100.000,00	100%	71%
Despesas / saídas						
I Despesas com pessoal	153.006,38	47.659,84	68%	68.500,00	69%	70%
Salários / encargos para 2 colaboradores	136.314,82	42.460,60	61%	58.500,00	59%	73%
Honorários para assessorias	16.691,56	5.199,24	7%	10.000,00	10%	52%
II Investimentos	8.355,00	2.602,49	4%	1.500,00	2%	173%
Compra de equipamentos	8.355,00	2.602,49	4%	1.500,00	2%	173%
III Outras despesas correntes	61.441,25	19.138,29	28%	28.000,00	28%	68%
Realização de seminários (2.3.1)	9.023,31	2.810,66	4%	6.000,00	6%	47%
Despesas de viagens (2.3.2)	15.711,93	4.894,10	7%	8.500,00	9%	58%
Despesas de escritório (2.3.3)	26.900,89	8.379,34	12%	7.500,00	8%	112%
Auditoria externa e despesas bancárias (2.3.4)	9.805,12	3.054,19	4%	6.000,00	6%	51%
IV Reserva	565,00	175,99	0%	2.000,00	2%	9%
2) TOTAL DAS SAÍDAS	223.367,63	69.576,61	100%	100.000,00	100%	70%
SALDO DO PROJETO	6.101,44	923,39				

ANEXO IV

Participação das Filiadas em ações do Fórum:

1. **ADERCO**: participação na Conferencia estadual e nacional de Meio Ambiente, mas não como FORMAD.....
2. **ADUNEMAT**:.....
3. **ADUFMAT**:.....
4. **AEC/MT**: Discussão dos movimentos sócias pós-fórum da SEMA.
5. **AEMA**:
6. **AMAFIT**:
7. **AMEC**:
8. **ARCA**:
9. **Ass.Def.D.Trablho e Desenv. das Mulheres**:
10. **CDHHT**:
11. **CDH Cáceres**: Encontro dos Povos do Pantanal; Plano nacional das águas, festival das águas em Alta Floresta, programa pantanal
12. **CBFJ**: presença de 95% das ações
13. **CIMI**: Semana dos Povos Indígenas em abril, Encontro do Mov.Povos Indígenas e Questões Fundiárias, operação Curupira.....
14. **CPT**: II ERA
15. **CTA**: II ERA
16. **CUT**: Operação curupira
17. **Ecotrópica**:
18. **FASE** : 100%
19. **Fé e Alegria**:
20. **Fetagri**: II ERA
21. **FUNDHAM**:
22. **GERA**:II ERA, MTSD.....
23. **GRAUNA**:.....
24. **GSP**: Prog. Formação do Profeap
25. **GTA-MT**: II ERA, BR163 santarem
26. **GTME**: Semana dos Povos Indígenas em abril, operação Curupira, inst. Jurídica Projeto Comunidade Européia em Parceria com ISA, seminário de Indicadores Sustentabilidade – MTSD.
27. **GAIA**: Semana dos Povos Indígenas em abril, operação Curupira, Programa Pantanal, CONSEMA, seminário de Indicadores Sustentabilidade – MTSD, ZSEE.
28. **ICV**: 85% das ações
29. **IECLB**:
30. **IHAO**:
31. **INBRACO**:
32. **Pró- Ambiencia**:
33. **Inst. Floresta**: Festival das águas, BR163.....
34. **Inst.Trópicos**:
35. **MNMMR**:
36. **MOPS**:
37. **ONGARA**: entidade parceira no Projeto Comunidade Européia em Parceria com ISA.
38. **OPAN**: Semana dos Povos Indígenas em abril, operação Curupira, Encontro do Mov.Povos Indígenas e Questões Fundiárias, II ERA.....
39. **SINTEP**: 95% das ações.

40. [STRLRV](#): II ERA, BR 163, parceiro como sócio líder do Projeto Comunidade Européia com ISA, Campanha Áreas protegidas – PADEQ, Festival das águas
.....

ANEXO V



LISTA DE PRESENÇA DA ASSEMBLÉIA DO FORMAD ANO 2006 (17 – 18 DE FEVEREIRO DE 2006) – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde

Nº	NOME	ENTIDADE
1	Nilfo Wandscheer	STRLRV e GTA-N
2	Augusto Pereira	STRLRV
3	Jonia T. Fank	OPAN/FORMAD
4	André L. Alves	ICV / FORMAD
5	Inácio J. Werner	CBFJ
6	Augusto Bastos	ADERCO
7	Manuel Miguel dos Santos	CTA
8	Luiz B. Prina	SINTEP
9	Silas da Silva Moraes	GTME
10	Marcos R.Tiso	Instituto Floresta
11	Marli Keller	CUT / SINTEP
12	Isidoro Saloomão	CDH Cáceres / FLEC
13	Epifania R. Veraden	STRLRV/GTA-N / Proteger
14	Ivo Shroeder	OPAN
15	Edina F.de Moraes	CIMI- MT
16	Deroní F.L. Mendes	GTA-MT
17	Wemerson Ballester	STRLRV
18	Sonia H. Macedo	FORMAD
19	Vicente J. Puhl	FASE-MT
20	Rodrigo F.Morais	GAIA/FORMAD